

A investigação arquitetónica tem contribuído para uma endémica separação entre *teoria* e *prática*. O discurso predominante atribui à prática o compromisso de resolver os problemas da cidade através de formas puras, belas e eficientes; enquanto a *teoria* se esforça por descobrir generalizações que demonstrem a relação de casualidade entre certas ações e determinados resultados mensuráveis, como se a arquitetura se exprimisse à imagem das 'Leis' da ciência.

Pelo contrário, a *investigação prática* procura conciliar aspectos disciplinares e universais com a riqueza de determinada situação concreta. É um veículo para entender o modo através do qual a arquitetura e a topografia urbana, em determinado contexto, criam condições para as *práticas* inerentes à condição humana. *Projetar* e *fazer* tornam-se meios fundamentais de análise, interpretação e argumentação.

Este Dossier apresenta as várias dimensões duma *investigação prática* em curso na Sir John Cass Faculty of Art, Architecture and Design, London Metropolitan University. O trabalho centra-se no bairro da Chicala, em Luanda, um *musseque* construído por uma população migrante, sobretudo durante os anos da guerra civil em Angola (1975-2002). O estudo procura demonstrar a vitalidade de um bairro 'informal' e o seu contributo para a história e modo de funcionamento da cidade.

# Dossier

## Investigação prática

Por Paulo Moreira



A Chicala de noite, fotografia de Paulino Damião, 2012.









Elementos da equipa observando a Chicala, 2012.

O envolvimento fenomenológico do investigador no contexto em estudo forma parte do método de *investigação prática*. A sua ação potencia experiências entre todos os agentes envolvidos: autoridades e moradores locais, estudantes e agentes não-governamentais. As ações comunitárias parecem invocar uma certa solidariedade entre instituições locais e externas, o que aponta para uma aproximação da Chicala à cidade de Luanda, e vice-versa.

O trabalho não se esgota na análise e interpretação dos resultados de inquéritos e levantamentos realizados pelos participantes – a própria natureza colaborativa do trabalho de campo, o modo de organização/disseminação dos dados recolhidos e o conjunto de propostas projetuais integradas no programa de quatro Universidades locais conferem à investigação uma dimensão prática.

Esta parece ser uma abordagem inovadora no contexto de Luanda, conciliando ferramentas da disciplina da arquitetura com métodos familiares às ciências sociais. O projeto adquire uma certa autonomia, no qual todos os envolvidos se tornam constituintes. O papel do investigador é potenciar caminhos para que a prática tenha lugar.



Paulo Moreira no Mercado do Km 30, 2010.

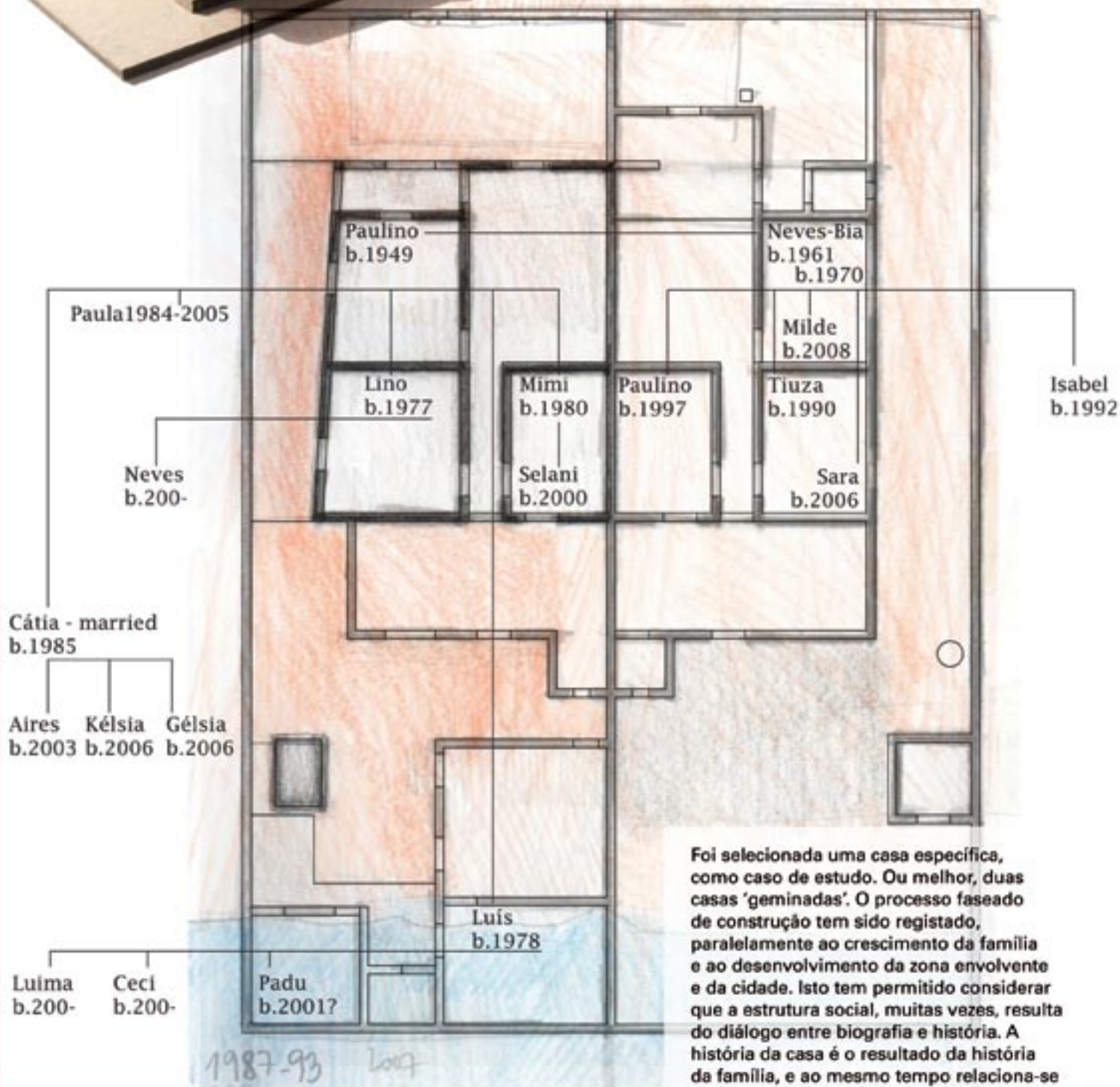


Workshop de Arquitetura Social – Chicala 2011.  
Fotografia de Willian Fernandes.





Maquete 1:100, 2011



Planta das casas 'geminadas' dos irmãos Damião, mostrando a relação entre a estrutura da família e os espaços habitados, 2011.

Foi selecionada uma casa específica, como caso de estudo. Ou melhor, duas casas 'geminadas'. O processo faseado de construção tem sido registado, paralelamente ao crescimento da família e ao desenvolvimento da zona envolvente e da cidade. Isto tem permitido considerar que a estrutura social, muitas vezes, resulta do diálogo entre biografia e história. A história da casa é o resultado da história da família, e ao mesmo tempo relaciona-se com a história do bairro que, por sua vez, é recíproca à história da cidade, e por aí adiante... A pesquisa aborda a constante negociação entre privado e coletivo, entre o bairro *informal* e a cidade *oficial*.

A ampliação da casa tem vindo a ser feita gradualmente, desde 1986, quando a família se mudou para a Chicala. Inicialmente, situava-se junto à praia, mas o aterro foi distanciando a água da casa. Os vários volumes foram-se incrementando em torno de um quintal. Na condição atual, dada a densidade da ocupação do solo, o crescimento terá que ser vertical. Seguindo a vontade do dono da casa, propõe-se construir um refúgio para descansar, ler e trabalhar, por cima do anexo, ao fundo do quintal. Os elementos estruturais principais seriam duas reproduções do "Pensador", símbolo de Angola.



Quarto para Pensar, foto-maquete exterior, 2011.



Maquete escala 1:33, 2011.



Foto-maquete interior, 2011.



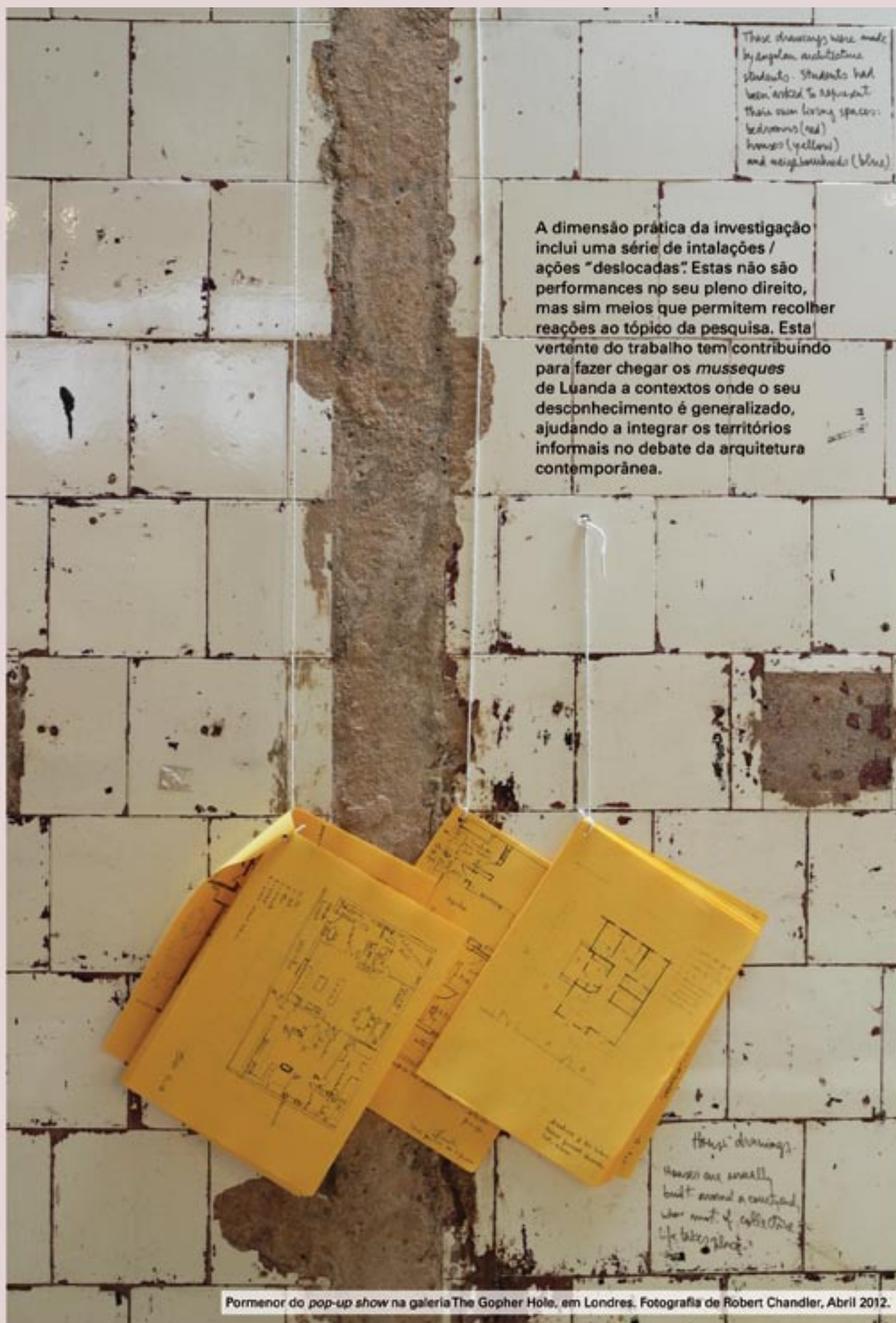


Inquérito de estudante a morador da Chicala 2, durante o Workshop de Arquitectura Social. Fotografia de Paulino Damião, Agosto 2011.



Entrevista de vendedora à RTP, no mercado de peixe da Chicala 1. Fotografia de Paulino Damião, Maio 2012.





Detalhe do pop-up show na galeria The Gopher Hole, em Londres. Fotografia de Robert Chandler, Abril 2012.

Esta *investigação prática* em curso foi distinguida com o Prémio Távora – 7ª edição, atribuído pela Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Norte, através da proposta *Exploratório Urbano da Chicala – Um Percorso Alternativo pela Topografia Pós-colonial de Luanda, Angola*. Os resultados da viagem serão apresentados numa conferência no dia Mundial da Arquitectura, 1 de Outubro de 2012, na Câmara Municipal de Matosinhos.

A imagem refere-se à cerimónia de encerramento de dois meses de atividades, durante a qual os estudantes foram homenageados pelo seu trabalho e a cidade convidada a celebrar a Chicala.

O evento teve lugar no Elinga Teatro, em Luanda, e consistiu numa exposição de fotografia, projeção de filme, demonstração de capoeira, música ao vivo e djs. *A Noite da Chicala* visa exemplificar como os arquitetos podem contribuir para formar uma espécie de 'memória coletiva' de um lugar.

Entrega de diplomas e concerto. Fotografia de Paulino Damião, 7 de Junho de 2012.



Texto  
Paulo Moreira

Imagens  
Paulo Moreira, salvo indicado de outra forma

Design  
Carla Feteira e Pedro Feteira

[www.paulomoreira.net](http://www.paulomoreira.net)  
© Paulo Moreira 2012